

Meditações acerca da canção Sobre Todas as Coisas de Edu Lobo & Chico Buarque

Meditations on Song Sobre Todas as Coisas by Edu Lobo & Chico Buarque

Palavras chaves: Canção Popular Brasileira; Imaginação criativa; Sufismo; Filosofia Perene.

Keywords: Brazilian Popular Song; Creative imagination; Sufism; Perennial Philosophy.

Paulo José de Siqueira Tiné
Universidade Estadual de Campinas
paulotine@iar.unicamp.br

Derivada do espetáculo de dança estreado no Teatro Guaíra de Curitiba “O Grande Circo Místico”, a canção Sobre Todas as Coisas foi lançada no LP produzido em 1982, de título homônimo, pela gravadora Som Livre, pertencente ao grupo da emissora Globo de televisão. As canções de Edu Lobo e Chico Buarque compostas para esse balé foram baseadas na produção poética de Jorge de Lima. A mencionada canção é sobre uma crise de misticismo da personagem Margareth, uma domadora de feras que, em alucinação, declara amor a Cristo e tatua imagens sagradas em seu corpo, o que faz com que elas se amansam. Tais imagens também tornam impotente seu amado, Ludwig que morre por não satisfazer seu desejo. Os arranjos do disco foram elaborados pelo maestro Chiquinho de Moraes e cada canção teve um diferente intérprete. Para essa canção foi escolhido o cantor e compositor Gilberto Gil. A escolha não poderia, dentro do contexto da produção ser mais feliz, haja vista a produção autoral de Gil na qual a temática mística, religiosa e espiritual se fez presente em canções como Se Eu Quiser Falar com Deus, Expresso 2222, Retiros Espirituais etc. A fim de empreender uma hermenêutica da letra dessa canção utilizarei uma perspectiva aproximada daquilo que, convencionou-se a chamar de Filosofia Perene, ainda que tal denominação não encerre uma escola filosófica coerente, mas um grupo de pensadores em torno das quais alguns traços podem ser lançados. Suscitada pela letra a partir da concepção de um “Deus que se zanga”, se apresentará o conceito de um “Deus Patético” a partir do filósofo e teólogo Henri Corbin (1906-1978) que o desenvolveu na obra “*Creative Imagination in the Sufism of Ibn ‘Arabi*” associando-o aquilo que denominou por religiões proféticas em contraposição a religiões místicas, o que culmina na discussão sobre esoterismo e exoterismo. A segunda estrofe da canção apresenta a indicação da finalidade da criação, a adoração ao criador, que será confrontada com a concepção abordada por Seyyde Hossein Nasr (1937), filósofo islâmico professor da Universidade de George Washington, a partir de suas reflexões em *The Heart of Islam*. Por outro, não se pode deixar de entrever alguns pontos da letra, em que se pode interpretar uma crítica a certas posturas de resignação religiosa de modo geral, fato que já fez parte da temática dos autores como em Borandá (Edu Lobo) e Deus Lhe Pague (Chico Buarque), o que faz com

que as reflexões apresentadas não sejam apenas no sentido da letra ilustrar concepções teológicas, mas, também, se confrontar com elas. Nesse ponto a terceira estrofe recusa a aceção de que a divindade criou a criação para Si mesma, ponto de tensão entre a letra e a reflexão de Nasr. Nesse sentido, a quarta estrofe apresenta a crítica mais ousada em termos da moral religiosa, principalmente cristã, quanto trata da crueldade de um Deus que cria nossos desejos, mas, a partir da normatividade da moral religiosa, nega ou regulamenta os “prazeres da carne”. Nesse ponto o pensamento do filósofo Julius Évola (1898-1974) se confrontará com tal concepção a partir de apontamentos sobre a sexualidade e o sagrado tomadas do clássico *A Metafísica do Sexo*, ainda que, aqui, não se trate de negar a ideia central do texto, mas de abrir a questão para outras possibilidades e desdobramentos. Por fim, a análise do texto trará, de forma geral, apontamentos teológicos a partir dos filósofos brasileiros Mario Ferreira dos Santos (1907) extraídos de sua obra *O Homem Perante o Infinito* e de Ricardo Rizek (1953-2006) em sua *Preleção sobre a Tradição Cristã*. Para finalizar, uma pequena análise da música será realizada no sentido da conformidade entre o conteúdo poético e o caráter lamentoso e declamatório da canção pretendendo encontrar laços entre os conteúdos musicais e poéticos.

Referências

- CORBIN, Henry. *Creative Imagination in the Sufismo of Ibn Arabi*. Trad. Ralph Manheim. Princeton: Princeton University Press, 1981.
- EVOLA, Julius. *A Metafísica do Sexo*. Trad. Elisa Teixeira Pinto. 2. ed. Lisboa: Vega, 1993.
- LOBO, Eduardo; BUARQUE, Francisco Buarque. *O Grande Circo Místico*. (LP/CD) Som Livre: 1983.
- NASR, Seyyed Hossein. *The Heart of Islam*. Enduring Values for Humanity. Harper Collins Publishers, 2002
- RIZEK, Ricardo. “Sumário para a Preleção sobre a Tradição Cristã”. I Ciclo de Estudos das Religiões: Judaísmo, Budismo, Cristianismo e Islamismo. *Anais...* Ouro Preto-MG: Universidade Federal de Ouro Preto, 2000.
- SANTOS, Mario Ferreira dos. *O Homem Perante o Infinito*. 3. ed. São Paulo: Logos, 1960.